EDITOR E ADMINISTRADOR, António de J. Teixeira Comp. e imp. Tipografia Pares

Centro Democrático Vimaranense

Eduardo d'Almeida Red. e adm. Rua de Gil Vicente

## O EMPRÉSTIMO

E' apenas um aspecto restricto, mas significativo do que tem sido a administração republicana, que orgulhosamenmente queremos apontar--o da consolidação do nosso crédito.

Não era possivel, nos dois ultimos reinados da monarquia, tentar-se uma operação financeira nas condições da proposta Afonso Costa. Ninguem o pode contestar com um argumento sério, opondo factos a factos.

Já em 1871, Eça de Queiroz escrevia que, no comêço de cada legislatura, o discurso da corôa declarava grave-

-Desta vez vamos ocuparnos com toda a seriedade da questão de fazenda, etc.

Mas logo vinha a trampolinice e a barafunda. A câmara era dissolvida: nova promessa, nova falta. E o discurso da coroa, sempre teimando:

-Palavra de honra! agora é que vamos tratar a valer da questão de fazenda...

E ainda a questão de fazenda, metida em todos os programas partidários, estava longe de assumir a importâucia que mais tarde, esgotados os planos financeiros de Mariano de Carvalho, foi marcando, na dissolução dum regime, a bancarrota fraudulenta dum pôvo. O crédito completamente perdido, desceu-se com Esfregueira, o reu confesso, á maior degradação mo-

A questão de fazenda foi a mortalha de calotes com que a monarquia se enterrou num atoleiro. Apodaram-se uns aos outrosos politicos monárquicos, com descaro e publicamente, de ladrões, e emquanto Franco levantava no país a esperança duma administração austera os estadistas monárquicos, descobertos na trama da rapinagem, entraram de conspirar, liquidando um ministério

um reinade e um regime. O que não impede que andem agora todos de braço dado ...

O partido republicano tomara o compromisso do equilibrio orçamental, primeira condição da nossa dignificação finauceira que, aos olhos dos estrangeiros, andava sensata. mente ligada ao nosso decôro moral, ao resurgimento duma nação. E essa promessa cumpriu-se. Obra dun homem e dum partido, foi desde logo reconhecida e defendida por outro, o unionista, e recentemente confessada pelo evolu-

Os credores externos, que se agitavam, impacientes, começaram a mostrar-se confiados e o nome português tor. nou lá fora a ter valor moral. As discussões fanáticas da imprensa monárquica, ainda aqui empenhada numa obra anti-patriótica, não e nseguiram encobrir, pocira de palavras rancorosas atirada contra numeros certos, o esforço eficaz duma administração austera que nos salvara. E até onde se conseguiu o restabeleeimento do crédito, o gôso duma confi mça moral perfeita, é o que vem provar o emprestimo de guerra, impôsto pelas circunstâncias como indispensável para fazer face ás obrigações de honra contraídas.



Pedru lhe esmola um cego, no caminho, Com voz lammienta e desgraçada, E disse-lhe ela que não tinha nada, Que Deus favorecêsse o pobresinho.

Porem, negondo a, teve tal carinho Nas palavras, que até ao fim da estrada A seguiu, de pupila enevoada, Como se a visse, o trémulo ceguiaho.

Tambe n a mim, que lhe pedi sedento A esmola dum afecto, ela sorrindo Disse que Deus valêsse ao meu tormento

Mas disse-o de um mo lo, b.audo e lade, Que, posto eu n'i legrasse o meu intento, Humilde e cegamente a vou seguindo.

Accacio de Paiva.



O escàndalo

Resolvemos não mexer na fétida trampa dessa impiedosa, sacrilega bambochata, emquanto não soubermoso resultado do inquirito,

Mas convem-nos frisar dêsde já que a colsanão nos arreliou - feriu-nos pelo duplo ultrage á me, mória de Eça de Queiroz e de Martins Sarmento.

Havemos de provar porquê. E' um deslaramento sem par, como outro não ha na historia de Guimarães. A que miséria aquilo desceu...

Está de luto o nosso coração de vimaranenses.

Francisco Sarmento fazia consistir tôda a felicidade no estudo persistente e incessante no remanso do seu gabinete, e no cumpri-mento religiôso do Dever.

Dotado dum caracter austero e nobre, soube ser amigo leal e dedicado até o sacrificio, marido extre noso e exemplar; e como um dos melhores e mais distintos filhos desta nossa Gil narães pugnou sempre desassombradamente pel is seus legi imos interesses, e por tudo quanto pudesse con-correr para o seu desinvolvimento e prosperidade.

Está ainda na memória de tôdos nós a atitude tomada pelo nosso llustre conterraneo, que ai vimos sempre na primeira fila nessas espontaneas e imponentes manifestações, com que o pôvo desta laboriosa terra deu provas do seu levantado patriotismo numa época não muito remota, e que constitue uma das paginas mais brilhantes e honrosas da sua historia moder-

«Portuguez d'antiga usança, dum sò rosto, uma só fin, generôso e bom, com acendrado entusiasmo pelo bem, pela verdade e pelo belo; animado pelo sublime ideal de justica, que inspirou, e porque regulou sempre tôdos os actos da sua vida, dum trato cordial e benevolente, despertava em tôdos os que o tratavam de perto sentimentos de verdadeira e respeltosa amizade, melhor diremos, de Intima veneração pelos dotes tão extremados da sua alma.

De Francisco Sarmento pode dizer-se que era daquelas individualidades, perante quem durante a vida todas as cabeças se descobrem, e depois da morte todas as invejas e palxões mesquinhas emudecem ofuscadas pelo Intenso brilho que irradia do seu luminôso espírito, da sua abençoada memó-

Avelino Germano da Costa Freitas

A politica nacional merecia-lhe o mais vivo interesse, e jámais de-sesperou do futuro. Um movimento progressivo da nação en-

chia-o de contentamento. Qualquer facto indicativo de decadencia consternava-o. Liberal convicto, acreditava no sistema representativo, e admirava-se que o não exercessem com sinceridade.

A contradição da teória pela rea-il lade, ainda repetida, não era motivo que o impedisse de continuar

a viver de llusões.

Simples particular, não tendo tido nunca nenhuma posição oficial, e vivendo absorvido em cogitações que o publico não compreendia, era comtudo a figura mais popular e simpatica de Guimaráes. Aparecesse alguma crise de suprema Importância local, a atenção de todos voltava se para êle, e a sua casa tornava-se o centro de conferências e resoluções; Este amôr e respeito, manifestados eloquentemente no seu funeral, não são explicaveis, senão pelo prestigio dum caracter nobre. Sem interesses partidários, nem de a ranjos particulares, cortando a direito, a população cria cegamente nele e não se enganava.

Alberto Sampaio

S. M. a rainha passeava no Aterro. Um mendigo vem junto dela e pede-lhe esmola. Um policia corre e prende o mendigo. O desgraçado retido tôdo o dia na esquadra policial, com frio e com fome, tem uma dor. Foi necessario manda-lo numa maca para o hospitul. Namse sabe ainda se o fusilarão. O dia estava nublado, mas sêco. S. M. cujo vestido de veludo orlado de peles era perfeito, continuou serenamente na serenidade da tarde.

Sempre que um pobre se aproxima com a mão estendida de S. M. o rei, de S. M. a rainha, de SS. AA. os infantes - é prêso.

Aprovamos. E como este men digo vai para a cadela, iremos a seu lado para exprobar a êsse nomem pervertido os fundos abismos da sua negra acção. Dir-lhehemos -- ... Miseravel, tu fôste imprudente! Viste aquela senhora, descendo de um caleche, com batedores; julgaste que ela, rai ha, rica, bem agasalhada, podia dar-te a ti, pobre diabo, uma moeda de vintem, o custo de um caldo quente numa taberna!... Porque emfim, velhaco, bem se vê que vais precisando de comer por êste frlo aspero...

Imaginaste que a tua audácia te podla render um vintem. Bem ves, rendeu-te a cadela. Aprendel... Um mendigo como tu, esfarrapado e nojento, não se aproxima assim duma princeza nova, na frescura azulada da sua tollete. Pois ousaste ir pedir uma esmela sem levares uma farda de moço fidalgo? O teu hallto de fome podia incomodar aquela gentil senhora. Imagina que ela manchava a ponta gris perle da sua luva, se te tocasse na mão, nessa mão sempreestendida e cortada do leste. Que desgraça! a sua luva perfumada com «marechaia»!... Ora apre-de! Medita na cadeia a caridade das rainhas! Bem feito. Ah! tens

frio! Tens fome? pois a enxovia

te dará o pago de teres fome e teres frio. Pede outra vez, anda, pede! Muito feliz fôste ainda em não te correrem a chicote!...

Eça de Queiroz.

Respigando...

outod Miles O

-Sciencia sem consciencia, rulna da alma.

Rabelais

-Vergonha é não a ter.

Pascal

-Os homens são como o vinho: a idade azeda os maus e melhora os bons.

Cicero

-A virtude nas mulheres tem muitos prégadores, mas poucos mártires.

Helvecso

-Tôdos os ráciocinios do homem não valem um sentimento de mulher.

Voltaire

-Os prazeres do espírito são remédio ás chagas do coração.

M." Stack

-Conserve o coração desejos, ha-de o espirito conservar llusões.

Chateaubriand

-- Tristeza, remédio de tristes.

Camões

-Coração de mulher nunca envelhece. Deixou de amar? E' que deixou de bater.

Saloia

Dessa rapariga -Abril, Primavera-Quem não ha que não diga:

—Quem dera!

II especiade II

Boquinha trocista, Mirada sincera... Quem lhe prende a vista? -Quem dera!

III nes prefu

Semear nos seus olhos, Que nada macera, Saudades aos mólhos... -Quem dera?

Ser o venturôso Porquem ela espera!... Mata-la de gôso .. Quem dera!

Podessem desejos Tornar a quimera Em fonte de beijos! Quem dera!

VI

Dos seus lindos braços, Fleis como a hera, Morrer nos abraços... -Quem dera!

Martinho de Brederode



O galinheiro

Deve estar colocado o mais afastado possivel da casa e exposto ao sul ou ao leste, assombreado de arvores ou arbustos de folhas caducas, afim de poderem dar frescura no verão e de deixarem no inverno passar os raios

O sólo deve sêr arenoso ou então inclinado, afim de facilmente se poder limpar, sobretudo para que as aguas da chuva se não possam ali demorar fazendo poças ou conservando a terra húmida.

Em todo o caso, o galinheiro deve estar protegido contra o

A' falta de uma construção qualquer, um muro de dois metros de altura bastarà.

Os outros tres lados serão formados por uma sebe ou simplesmente por um ripado de 1, "8 de altura, bem tapado na sua parte inferior, para impedir que a criação saia ou que outros animais domesticos lá penetrem.

A questão do bebedouro das galinhas é mais importante do que parece; a agua que se não renova e que apodrece ou seca nas vasilhas é muitas vezes a causa de doenças e morte da criação.

O melhor bebedouro é o redondo, automatico, de zinco ou de barro, de uma grande simpli-

Tem a fórma de um cilindro coroado por um cone, hermeticamente fechado menos nos dois orificios de que adeante falaremos.

Tem o, m22 de largura na sua base; a pequenina pia ou deposito tem apenas a largura de o, mos.

Para esta pequena pia abrem-se dois or ificios (o, mor de altura por o, "o2 de largura) praticados no cilindro, abaixo da borda da pia. Para se encher êste bebedouro,

mergulha-se o deposito na agua virando para cima os orificios; a agua entra e o ar sae.

Quando está cheio, coloca-se de pé e a agua sae para a pequenina pia até o seu nivel subir acima dos orificios; á medida que a criação bebe, o nivel baixa e a agua renova-se por si.

Póde se substituir êste bebedouro por uma especie de taboleiro de zinco bastante chato para que a criação nova se não possa afogar nem molhar. Mas o primeiro sistema indicado é muito

preferivel.

No galinheiro deve haver sempre- uma fossa pouco profunda, cheia de areia muito fina ou de cinza, onde as galinhas se espojem, pois esta operação não só lhes proporciona um grande prazer como as desembaraça de muitos parasitas prejudiciais.

O poleiro deve ser constituido por uma especie de escada movel que facilmente se possa tirar para se lavar; esta escada terá uma largura proporcional ao tamanho

do galinheiro e os degráos serão espaçados o bastante para que a criação se possa empoleirar á sua vontade; os degráos terão as arestas aplainadas, mas não serão completamente cilindricos, o que obriga a criação a um esfôrço que por vezes lhes provoca deformidades nas patas.

Os ninhos devem sêr feitos de vimes grosseiros; terão a fórma de um semi-circulo afim de se poderem adaptar á parede do galinheiro; o, m30 de largura, o, m35 de cumprimento e o, m20 de profundidade.

Forra-se de uma camada de moinha de palha que se renova frequentemente.

De vez em quando lavam-se os ninhos com agua fervente afim de os limpar e de os desembaraçar dos insectos que facilmente ali se acumulam.

Os pregos que sustentam esta espécie de cêstos devem ser pregados na parede, á altura de o, 40, para que as galinhas possam subir facilmente.

Em cada ninho coloca-se um ovo de gesso; é um mau costume o deixar-se no ninho um ovo verdadeiro, porque, se por acaso ha um descuido ou uma confusão, o ovo ali deixado acaba por apodrecer, o que não tem senão inconvenientes.

Para a alimentação das galinhas assim limitadas ao espaço restrito de um galinheiro domestico, é preciso conjugar uma pequena ração de milho ou de outro cereal com os sobejos da cozinha, dos quaes se escorre a gordura; êstes sobejos serão amassados com um pouco de sêmea e de casca de ovo moído ou pó de ossos. Uma vez por outra colocar-se-á no galinheiro alguma hortaliça.

Se se limitar esta alimentação apenas ás rações de cereais e a papa de sêmeas com hortaliça cosida e casca de ovo ou pó de ossos, a sustentação do galinheiro não será economica e perderá portanto o interêsse para uma boa dona de casa.

A alimentação não deve sêr distribuida por uma só vez ou em porções tão abundantes que exceda o apetite dos consumidores.

Não sò isto é um desperdicio como a comida assim espalhada e desperdiçada enjôa a criação e tira-lhe o apetite para outras re-



#### CONVENTO DAS CARMELITAS

Vagando então para o estado, foi concedido o edificio do convento, exceptuando a egreja, ao ministerio da guerra, para nele estabelecer o hospital do batalhão de caçadores n.º 7, que nessa epoca estava aquartelado em Guimarães. A egreja com as respectivas oficinas foi dada á irmandade da Senhora do Carmo. O govêrno, passado algum tempo, deu áquêle batalhão outra terra por quartel; mas o convento

continuou a pertencer ao ministério da guerra, que mais tarde, não sem grandes dificuldades, o cedeu, depois de muito rogado, para a instalação do asilo de Santa Estefânia com que os vimaranenses quizeram honrar a memória da rainha, esposa de D. Pedro V.



A importação de milho, que antes de 1899 não existia ou era esporádica e insignificante, foi em média anual, de 1906 a 1910, de too, 29.717 avaliadas em 929 contos, e baixou em 1911 para 10 307 ton. equivalentes a 295 contos, para lógo subir em 1912 a uma cifra elevada. Está, nos cereais, logo a seguirá do trigo em importância; e urge promover que cesse por uma vez, embora tenhamos, pelo desenvolvimento da pecuaria, de aumentar muito o coasumo de milho.

Não conheço dados estatisticos da produção distribuida pelo paiz, com o rendimento per hectare: os numeros do quadro 59.º da Estatistica Agricola, I, 1912, não valem quasi nada. No Yarbook de 1912 figuramos com 15.000.000 bushels em cada ano, de 1908 a 1911, (nós é isto- todos os anos a mesma producção, graças a Deus...) e sem área nenhuma indicada; em 1912 nem colheita, nem superficie semeada - no oficial data received,

E' principalmente no região temperada e humida do litoral de Noroeste (distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra e tambêm Leiria — o nosso Corn Belt) e em alguns retalhos dos vales alargados do Tejo e Sorraia (Santarem) que a cultura do milho se faz. Nas regiões de verão muito seco a cultura é minima-Castelo Branco, Portalegre, Evora, Beja, Lisboa e Faro; bem como nas terras transmontanas de planaltos - Bragança.

A cultura do milho tem vindo, como quasi todas as outras, entregue á rotina, sem qualquer orientação. Muito ha que fazer, quer para augmentar o rendimento por hectare, quer para alastrar por maior superficie esta cultura. E' principalmente necessário introduzi-la em larga escala no Alemtejo.

Verdade que nos estamos aqui em condições extraordinárias: em quanto o americano do norte se vê obrigado a semear todos os anos muitos hectares de terra para obter 78 °lo do milho do muodo, nada menos de 46 136 600 hectares semeados e 1.100.351 000 hectolitros produzidos em 1910; 1.115.488.000 hectolitros em 1912, valorisados em 1.759 000 contos, com que criam muitos sumos e ajudam a alimentação do outro gado, nós temos espontanea a azinheira e o sobreiro que tem favorecido a nossa preguiça pelas gerações adeante. - Semear... para quê? A pastagem e as arvores naturis, que sempre vão resistindo ao fogo do homem e ao dente da outra fauna, alimentam o gado manadio; e a grande propriedade, por muito mal que ande cultivada, dá sempre dinheiro em demasia para o efidalgado absenteista, ou para o citadino desprezador das malatecas e da vida rural.

A nós pão nos embaraça, como aos norte americanos, que apezar de tudo manteem o milho como a maior e mais valiosa colheita, a fal-

ta de mercado e as enormes extensões de via ferrea e de transporte maritimo a onerar o milho, para que tenhamos de fazer a concentração d'ele a 1/5 ou 1/6 do volume o do peso, em produtos de muito muior valor especifico, pela transformação em carne de porco e de vaca, e assim haver possibilidade de o cultivar rendosamente a milhares de quilometros dos mercados. Nos caminhes de ferro americanos que cercam Chicago, que é o maior mercado de milho do mundo, como o maior matadouro de suinos, o custo do transporte dos porcos é, em egualdade de peso, o dobro do do milho: dei a vantagem da transformação dêste, tanto mais que o preço da carne de porco oscila com o preço do milho. (V. Taylor, Agricultur Econ., p. 84, 143 e 148). Por isso tambem nos Estados Ú. N. A. o milho é produzido principalmente para alimento do gado em consumo local: sò cerca de 22,2 °/o da produção de 1910 é que seiu para fóra do county em que foi obtida; a média dos ultimos dez anos deu para esta apenas 20,7 %. A exportação de 1908 e 1909

foi só de 1,4 º/º da produção; em

1911 apenas 1,7 %.

Clima.-A nossa região do milho é bem differente na distribuição da chuva de Corn Belt americana-Neéraska, Iowa, Kansas, Missouri, Illinois, Indiana e Ohio- onde a chuva predomina no verão, geralmente com mais de 500. mm anuais, de que mais de metade estivais: de 500mm por ano em Nebraska, e Kansas, a 1.020 mm., e até mais, em Illinois e Ohio, pela latitude de 38.º a 42.º, como a dentre Lisboa e Viana do Castelo, com a diferença que entre nós chove no inverno, e lá no verão; ás avessas. Nós temos 60 a 70 º/o da chuva anual, de Coimbra a La Guardia, quasi como êles na California, desde outubro a março, inclusivė. com uma insignificancia no resto do ano. (V.º isogr. XXIV, XXV, XXX, a XXXIV.

Por isso a nossa cultura do milho exige a irrigação, que na Corn Belt americana é feita pela vatu-

Nos estados menos chuvosos, Nebraska e Kansas, a chuva de abril a setembro, inclusivé, tem 70 e mais % da chuva anual : nos mais chuvesos, para leste, Indiana, Obio, 50 a 60 %: o que dá equipara ção de circunstancias favoraveis á cultura do milho; terreno fresco, sol e ar limpido, sereno, sem nu-vens. (V. Dry Farm. in Relat. to Rainf. and Erap.; van Hise, Conservat. of N. Resources)

A observação mostrou que a quantidade da chuva no tempo do crescimento do milho tem uma importancia capital, superior á da temperatura: a curva anual da altura pluvimetrica de junho, julho e agosto segue quasi sem discre-pancia a curva dos rendimentos por hectare. A chuva de agosto afecta menos; a de julho o maximo: as de junho e julho predominam / resultado das observações de 1888 a 1902 no Ohio, Indiana, Il: linois, Iowa, Nebraska, Kansas, Nissouri, Kentucky) V \* Relat. of Precip. to Yield of Corn, Yearb. 1913).

Nas regiões onde a chuva se aproxima ou atinge o limite da morte das culturas pela seca, a altura chuvida e o a proposito dela governam o rendimento. As investigações de Texas, Santo Antonio, em que a chuva, média anual, é 660mm com grande evaporação e irregulariedade climaterica, que muitas vezes dá secas, deram:

The second	Chuva		
Ano	ánual mm	1 março a l julho	Hoetol. por hectar®
1907	606	236	15.22
1908	586	265	23.84
1909	330	111	8,61

E' principalmente nestes casos de chuva insuficiente que os processos da dry-farming dão vantagem. Assim em 1909, na Esp. Farm. de Santo Antonie, a colheita da terra, tambem cultivada em 1908, deu só 2,87 hectol. por hectare; e da terra que em 1908 estivera em alqueive estival dera 19,66 heetol. por hectere. (V.c Dr. F. in Rel. and Evop. p. 30-31).

Não vale a pena comparar, quanto a clima, o nosso paiz com os outros grandes produtores-a Austria-Hungria, a Croacia-Slavonia, a Bosnia- Herzegovina, a Servia, a Romania e a Russia meridional.

Em Portugal, afóra algumas regiões das terras altas transmentanas e minhotas, em que o centeio é quasi o unico cereal a ser cultivado, o problema da cultura economica do milho depende principalmente do abastecimento de agua para as regas. E' justamente por o literal do centro e do norte do pais ser mais chuvoso, especialmente na primavera, e provido de poços, fontes, minas, ribeiros e rios com que se faz de tempos imemoriais a irrigação no verão, suprindo uma falta climaterica, e por estarmos ali num regime de propriedade. pequena e minima, que a cultura do milho, embora á cueta de muito trabslho do homem, se pode fazer com segurança e ainda remuneradoramente.

A estação de crescimento que no Minho se acentua, principalmente do comêço de maio ao fim de agosto ou meiados de setembro, é no sul mais tempora E basta notar os 87.2mm em media de altura de chuva nos tres mêses de maio, junho. e julho, de Castelo Branco a Beja, em comparação com os 167,7 mm correspondentes ao litoral do norte e do centro do paiz, de La Guardia, Porto e Coimbra, nos mesmos mêses; reflectir que apesar desta altura pluvimetrica é principalmena irrigação por varias formas executada que aumenta a colheita, especialmente das terras temporas, e assegura a produção geral das irregularidades pluvimetricas, para vermos que não se pode cultivar garantidamente o milho na Beira Baixa e no Alentejo sem a irrigação-que os cuidados da dry farming provavelmente não trarão á cultura do milho no Alentejo a segurança que devem dar á do trigo, especialmente ao de inverno, em ajuda às leguminosas pratenses.

			Chuva	Chuva media		
		The state of				Abril
	Maio	Junko	Julho	Total	Abril	Julho
Campo Maior	38.5	27.2	5 2	7.06	58.6	148.3
Evora	55,6	20.2	4.9	85 3	74.9	160.2
Media	2,99	24,2	6,5	87.2	58,4	145,7
						Abril
	Maio	Junho	Julho	Total	Abril	Julbo
La Guardia	96.8	55.3	42,7	1948	153.2	348,0
Coimbra	84,6	44.3	104	143.9	107.2	255.9
Media	94,1	45,7	29,9	29,9 169,7	128,2	297,9

O contraste é flagrante (V. e isogramas de chuva)

Considerando ainda a chuva de abril na região sudeste do paiz, ficariamos tendo ao todo em média, de Campo Maior, Evora, Beja, nos meses de abril a julho, incl., apenas 145,7 mm. contra os 169,7 mm. de maio a julho no Noroeste, e os 297,9 mm. de abril a julho.

Como para o trigo, podemos dividir o país em duas grandes re-



Depois...

#### da Tomada da Bastilha

Informam nos que um dos comparsas da peça representada quinta feira, no Teatro Gil Vicente, agrediu um individuo que lhe criticava o desempenho do papel, á porta do Snr. Domingos Vinagreiro, com um tiro de revolver.

#### Os arrangistas

O comerciante do Porto — António Teixeira de Melo — andou por aí, num dia desta semana, vendendo açucar por preço superior ao da tabela. Uma hora virá de justiça...

#### Teatro Gil Vicente

No pretérito domingo foi levada á scena, em 3.ª representação, a revista Ai que fita !! que agradou de sobajo.

Nela fizeram a sua estreia os estimados actores José Malta e Alfredo Pereira, do teatro Nacional do Pôrto, que logo que entraram no palco foram recebidos com uma estrepitosa salva de palmas.

Todos os artistas nos deram maravilhosas scenas. Nena, Julia e Correia Peixoto foram duma verdadeira correcção.

Cardoso, no papel de virelas, é o

legitimo.

José Malta, no papel de cabo de polícia, arrancou fartos aplausos á platéa. O de rufia, no afado do ciume», foi bem intrepretado e com tanta naturalidade que nos deu a impressão dum observadôr dos crimes e vícios do Bairro Alto ou de Alfama.

-Na ultima quinta-feira, foi representado o drama em 5 actos «A tomada da Bastilha».

Todos os artistas foram correctos, motivo porque o desempenho agradou. José Cardoso, no papel de αConde de Bilmar», interpretou-o bêm dando nos um D Juan galante e algo de cinico. De alguma coisa tem valido o termos notado os defeitos a êste novel actor. Vai sabendo o que faz, e póde ser que venha a ter um futuro brilhante.

O papel de Guilherme Loudry, distribuido a Alfredo Pereira, desavou-nos a impressão de que o inteligente artista muito vale. E' digno de elogio, sabe o que faz.

Sem espícito de adulação, devemos felicitar o simpático actor.

Ernesto de Freitas, no papel de Tio Mateus, foi duma correcção inexcedivel, mostrando mais uma vez o quanto é artista.

giões pela curva de 700 mm. de chuva anual, sendo as extremas muito diversas— a noroeste a cultura do milho é a dominante e seguida, apenas interrompi la pelas bouças e montes; a sudueste é minima e muito dispersa. Regiões intermedias, por Traz-os-Montes até ao planalto de Miranda; pelo centro litoral, baixo Tejo e Sorraia até ao Mira.

---

Ezequiel de Campos

Para amanhă anunciam-se As duas orphās, emocionante drama em 5 actos e 8 quadros.

Farão a sua estreia as actrizes do Teatro Nacional do Porto, Virginia e Maria de Sousa.

Na próxima quinta-feira, subirá á scena a opereta em 3 actos, «O homem da bomba», em beneficio das actrizes Nena Corona e Júlia Peixoto.

Pelas 20 horas, a banda «Boa União» percorrerá as ruas da cidade em direcção ao teatro.

#### Vila Viçosa, 17

Segundo nos consta vai brevemente realisar-se no teatrinho desta vila um espectáculo em beneficio da «Cruzadu das mulheres Portuguezas», para cujo fim já se trabalha com actividade.

—Pelo último arrolamento de azeitona e azeite, a que se procedeu nêste concelho, por intermédio desta administração concelhía sabe-se que a produção respectiva nêste ano foi de 80 mil decalitros, havendo em 20 de março do corrente ano uma disponibilidade aproximadamente de 50 mil decalitros de azeite para venda.

—Acha-se a concurso para a arrematação em 4 tarefas da britagem da pedra para o balastro da linha ferrea de Estremoz a esta vila e do apeadeiro de Santo Esteirão e casas da guarda. Portanto dentro em breve será aberto á exploração— o troço de camioho de ferro entre esta vila e a de Extremoz.

-Partiu para Evora, a fim de ser inspeccionado, o nosso presado ami go, ilustre facultativo Municipal, nesta vila, sur Dr. Alfredo Augusto de Almeida.

—Já se encontra restabelecido o serviço telegrafico da freguesia do Cano, dêste concelho, que havia sido suspenso por ter sido chamado ao serviço militar activo o encarregado da respectiva estação telegrafo postal.

Parabens aos habitantes do Cano e ao nosso digno correlegionário e ilustre administrador do concelho, Alvaro de Lemos, por ter visto felizmente concluidos com exito os seus esforços para tal fim.

Correspondente

#### Cámara Municipal

Resolveu expedir o segulate telegrama:

Ex. 000 Governador Civil

Braga.

Comissão Executiva Câmara reunida sessão extraordinária para tra tar gravissimo problema abastecimento milho resolveu pedir V. Ex.ª com maior empenho determine que milho nêste concelho possa ser vendido sem limite preço único meio atenuar fome que classes proletárias estão sofrendo.

Mariano Felgueiras

Presidente da Comissão Executiva.

#### Junta Patriotica do Norte

A junta Patriotica do Norte fez distribuir um manifesto dirigido ao Povo Português de que recortamos as seguintes palavras:

Em 1912, a Alemanha deslocou de Constautinopla para Londres, com assombro de todos os circulos da politica internacional, o seu embaixador barão de Marschal de Beberstein, que passa por ser o melhor diplomata da chancelaria imperial e que estando na capital da Turquia desde 1897, conquistára ali uma situação dominante, assegurando ao seu país uma influencia dia a dia mais pronunciada, á custa do prestigio de outras grandes potencias.

Nesse lance, a Alemanha obedecla, mais uma vez, ás proprias conveniencias, mas obedecia tambem ao propósito de vilipendiar e esmagar Portugal.

Vejamos como:

A Alemanha planeava então uma aproximação anglo-germanica para um acôrdo relativo á limitação dos armamentos navais sôbre a base de coppensações territoriaes em Africa.

Todos devem estar lembrados do modo como a Inglaterra respondeu a essa pretensão cheia de assombroso impudor. O conselho de ministros rejeitou formalmento similhante proposta e Churchell pronunciou na Câmara dos Comuns um discurso político que causou sensação em todo o mundo.

A Inglaterra pôs a questão da limitação dos armamentos sob um aspecto puramente financeiro e nem outro poderia ser admissivel, porque, se o erario britanico tinha a lucrar, não menos lucrava o germanico. Não havia, pois, lugar a quaisquer compensações territoriais.

Como respondeu a Alemanha a essa atitude sensata e justa da Inglaterra?

Respondeu levando imediatamen te ao seu parlemento, ao seu Reichatag, um projecto de aumento da frota imperial!

Fôram sempre de tal jaê, os processos teutonicos!

Se não fôsse a atitude inergica e decisiva da Inglaterra, não teria duvidado então a Alemanha puxar do taboleiro do xadrês para jogar os destinos das colonias portuguêsas, ou mais atrevidamente convidar as nações a deitar sortes sôbre o destino dessas colonias, como se foram pertenças de uma nação morta.

São factos de ontem; mas são factos que é preciso recordar hoje, no momento em que a Alemanha mascara os seus ruins propositos sob a formula de uma declaração de guerra a Portugal. Estes e outros factos denunciam que a Alemanha se deixa cegar pelo cesarismo.

Porventura essa mesma ambição cesarista de engrandecimento, que afronta a Liberdade e o Direito que rouba e assassina, não nos tem obrigado á quasi permanente defensiva durante seculos que nos aniquilou as melhores energias criadoras?

Quem são os responsaveis do progresso ter quasi perdido em nos um dos seus melhores impulsionadores no inicio dos tempos modernos? Todos aqueles que só á custa de formidaveis lições infligidas ao seu orgulho guerreiro que abusa-

va da fôrça, pouco a pouco foram compreendeudo como é efémera a grandeza ali cercada em crimes. Nós fomos, talvez, a maior vitima dêsse brutal egoismo antigo que os imperios centrais querem impôr no momento em que o mundo culto sentis já neecssidade imperiosa de o subjugar. A guerra europeia veio a tempo para mostrar aos grandes povos que êles proprios bem pouco garantidos terão os seus legitimos interesses e o futuro se ao termo da guerra e esmagado o inperialismo austro-alemão, o direito dos povos não ficar sustentado por um organismo colectivo internacional que imponha a todos as suas dispos ções-

Quem lêr os relatorios dos homens tidos por mais cultos na Alemanha, como os professores Dietrich e Kaiserling, que mêses antes da guerra fizèram sentir em publico a cultura social e a prosperidade nacional da Alemanha, reconhecerá que essa cultura social é, moralmente, de ínfima valia e notará que um só pensamento, uma só aspiração, dominou os espiritos—a aspiração do mando, o cesarismo. Abertamento se declára que a Alemanha só uma coisa pretende—a primeira posição economica do mundo.

#### Reforma administrativa

Os jornaes de hoje, em telegrama de Lisboa, dão noticia de haver sido aprovada pelo Senado com muitas emendas, a reforma administrativa que fôra votada na Câmara dos Deputados.

Os capitulos dessa reforma dizem respeito á criação de concelhos e freguesias, mudanças destas para outros concelhos; referendum dos eleitôres; organizações, atribuições e funcionamento dos corpos administrativos; processo para a cobrança coerciva dos impostos e outros rendimentos dos corpos administrativos.

A criação de novos concelhos fica dependente dos seguintes requesitos:

a) ser requerida por um terço e votado por dois, pelo menos, dos cidadãos eleitôres da freguesia;

b) ficar o novo concelho composto de 6:000 habitantes, pelo menos; c) mostrar que disporá dos meios

de receita indispensáveis para a satisfação integral dos encargos obrigatórios;

d) provar que os concelhos de origem não sofrem redução abaixo do minimo marcado na alinea b), nem ficarão privados de recursos para os seus encargos.

A inovação, nesta parte, mais importante da reforma é a relativa ás freguesias onde se encontrem situadas praias ou estâncias de aguas minero-medicinais, que poderão ser elevadas á categoria de concelhos quando satisfaçam aos n.ºº 1, 3 e 4 [alineasa b e d] do art. 1.º, cuja doutrina transcrevemos.

E' assim que as duas freguesias de Vizela podem, por esta medida geral, realisar a sua velha aspiração, formando um concelho, desde que satisfaçam as clausulas indicadas, menos a referente á população, que seria a que mais prejudicava o concelho de Guimarães, visto implicar o corte de várias freguesias.

Todavia, pelo art. 4.º da reforma, todas as alterações na divisão administrativa devem ser autorisadas pelo poder legislativo.

Veremos as emendas do Senado, aguardamos a deliberação do Congresso e trataremos da questão, que é do maior interêsse para Guimarães.

#### Farmácia

MAIO — 21 — Domingo: Está aberta a farmácia Alfredo Martine, á Rua da República.

#### Exposição

#### de trabalhos e rosas

A exposição de rosas dos Sars. Moreira da Silva & Filhos, é no dia 21, no Asilo de Santa Estefánia.

Nos dias 21 e 28 de Maio, encontra-se em exposição nos baixos do edificio dêste Asilo uma atraente colecção de trabalhos feitos pelas asiladas e uma selecta variedade de rosas expostas por diversos amadores desta cidade e pelos afamados horticultores Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto.

Os objectos que se venderem só poderão ser retirados passado o último dia da exposição.

Será feita uma rifa de seis mimosos prémios ali patentes.

A exposição abre todos os dias áa 13 e fecha ás 19 horas, sendo a entrada de 5 centavos.

#### Impostos municipaes

COULD

Até 10 de junho está aberto o praso para pagamento das avenças respeitantes ao 3.º trimestre do ano corrente.

#### Taxas electricas

Foi prorogado até 6 de junho o praso para recebimentos das indústrias electricas, relativas ao ano de 1915.

#### Determinação

ECAUM.

O sr. Ministro do Fomento determinou que se procedesse ao estudo duma estrada que ligasse a poveação de Vizela com Riba de Ave, (estrada n.º 16) por Guardizela e Moreira de Cónegos.

#### Acto de alucinação

Ante ontem, pelas 22 horas, tentou pôr termo á existência disparando um tiro na cabeça, Silvino Gomes Cardoso, soldado de infantaria 20, que foi transportado em maca ao hospital militar, onde ficou em tratamento.

#### Carteira

Esteve há dias entre nós o noseo presado amigo e correligionário, sr. capitão Miguel Ferreira, ilustre comandante da Guarda Republicana, em Braga.

Foi promovido a 2.º sargento o nosso amigo e dedicado correligionàrio, sr. Diamantino Leite, a quem felicitamos cordialmente.

### D. Afonso Henriques

Realisa se ámanhã, nêste vasto cinema, um grandioso espectáculo cinematografico com o empolgante drama policial em 3 actos «O Oriental», em beneficio do operador, ar. Emilio Castelar Guimarães

No tribunal da confissão.

Uma senhora nova, que está longe de ser bonita, ajoelhada aos pés do seu confessor, perguntou lhe baixando os olhos:

—È pecado ouvir, com uma certa vaidade, a um rapaz dizerme que me acha encantadora?

—Para si, respondeu o padre, não é pecado, mas para o rapaz é de uma terrivel responsabilidade.

# ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilometros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sodicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

### AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e génito-urinario; réumatismo; manifestações artriticas e sifliticas

Tratamento das deenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA - Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

ÈPOCA TERMAL -- 1 de Maio a 30 de outubro

### AAAAAAAAAAAA

### "PROSPERIDADE,

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N. .7-2.

Agente em GUIMARÃES:
António José Peixoto da Costa
Rua da Republica, n.º 144



### DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes. Completo sortido em molduras para quadros. Papel para forrar casas.

Azulejos e mosaicos.

Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

### Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc. sr

78, R. da Rpública — Guimar ãos

## FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex. mo corpo clínico

AOS SEUS AMIGOS

Ao público em geral

Varticipam=no

Manuel Jesus de Sousa & C.ª

\$03 »

#### O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranense (Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

ebabilidaenogaon io a tra ami eb

### Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Musica—Pintura.

#### O REPUBLICANO

Propridade do Centro Democrático Vimaranense Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Numero avulso. .

Anúncios e comunicados, por linha. . . . . . . . 4 cer

Preços das publicações